

REDES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, NOVAS PRÁTICAS E VELHOS DESAFIOS: REVISÃO NARRATIVA

Resultado de Pesquisa

Eduardo Chierrito de Arruda¹

Bruna Mayara de Lima Cibotto²

Rute Grossi Milani³

Resumo

A Educação Ambiental é uma proposta fundamental para articular estratégias coletivas a fim de subsidiar mudanças comportamentais em prol da sustentabilidade. A contemporaneidade apresenta as virtualidades que medeiam a comunicação e o compartilhamento de experiências afetivas. Este estudo busca identificar como o uso das redes sociais está presente nas investigações sobre Educação Ambiental, no contexto nacional e internacional, por meio de uma revisão narrativa, demonstrando a amplitude das temáticas, que resultam em propostas novas de Educação Ambiental e sensibilização.

Palavras-chave: tecnologias digitais; interação social; internet; tecnologia educacional; saúde ambiental.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes temas na contemporaneidade consiste nos impactos ambientais e na relação humana com a degradação ambiental. Em busca de estratégias em prol da sustentabilidade, a Educação Ambiental se constitui como uma proposta de ensino emancipatória, construída na interdisciplinaridade, com processos críticos, socioeconômicos, políticos e culturais. Entre diversas técnicas utilizadas pela Educação Ambiental, a construção lúdica e as implicações da sensibilização ambiental ganham destaque, todavia, como ampliar tais dimensões para a comunidade que compartilha as vivências na virtualidade?

As transformações tecnológicas correspondem a uma temática ampla, que abrange dinâmicas estruturais e virtuais, *hardwares* e *softwares*. Tais representações revelam dois aspectos importantes na configuração do uso de tecnologias: a primeira trata de aparelhos, que facilitam processos informacionais, interativos e de compartilhamento; a segunda representa atividades atreladas com o uso humano para o desenvolvimento de condutas específicas, ou seja, os usos destes aparelhos são

¹ Dados autor 1

² Dados autor 2

³ Dados autor 3

motivados por variáveis sociais e subjetivas (ARRUDA, *et al.*, 2014). Como aparelhos, facilitam práticas educacionais e podem subsidiar processos de aprendizagem em diversas temáticas, como a área ambiental.

Com base nessas considerações, este estudo visa identificar na literatura nacional e internacional as propostas de articular as redes sociais com a Educação Ambiental, destacando novas dinâmicas, propostas de pesquisa e inovações conceituais.

METODOLOGIA

A presente revisão narrativa foi realizada com base nos indexadores *Web of Science* e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). A terminologia empregada foi: *social media & environmental education*; redes sociais e Educação Ambiental, sob o crivo dos últimos seis anos.

Os critérios de elegibilidade incluíram artigos de língua inglesa e portuguesa, publicados, que se enquadraram nos objetivos da pesquisa. Inicialmente foram encontrados dois artigos no Scielo e 22 no *Web of Science*, após a leitura prévia, foram eleitos nove artigos para a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, os artigos levantados podem ser descritos como instrumentos ou meios de comunicação para facilitar condutas educativas, com ênfase em procedimentos que sustentam o viés político e emancipatório das práticas ambientais. Considerando as mídias como instrumentos de Educação Ambiental, se destacam as páginas do Facebook, dos *blogs* e do Youtube, que podem ser exploradas como recursos educacionais, principalmente, por conterem a possibilidade de compartilhamento, interatividade e dialogicidade para a promoção de saúde ambiental (SALAZAR; BARROGA-JAMIAS, 2014; VO; SMOLLIN, 2015; YANG, *et al.*, 2015).

Além do viés informacional, os *posts* e as interações mediadas pelas redes sociais podem gerar ações políticas em prol da sustentabilidade, como protestos e outras formas de manifestação, também possibilita a união de grupos com interesse comum, como apresentado nas pesquisas sobre a divulgação de rotas para a promoção do ciclismo e o incentivo ao Turismo Ecológico (WINTERS *et al.*, 2012; SCHERMAN *et al.*, 2014; ARDOIN *et al.*, 2015).

Um exemplo de sensibilização ambiental mediada pelas redes sociais é descrito na pesquisa de Leppisari e Lee (2012). Os autores motivaram estudantes a compartilharem nas redes sociais a temática dos resíduos sólidos, por meio de fotos sobre a reciclagem – assim como o reuso, incentivando a criatividade na produção de novos produtos, estimulados por reforçadores, como as curtidas e interações sociais.

A compreensão fenomenológica das vivências digitais pode revelar o sujeito ecológico que se expressa nas redes e promove seu diálogo sustentado pelas tecnologias digitais. Assim, um novo modelo é apresentado: a Educação Ambiental de Alta Definição, que visa integrar dimensões virtuais, socioeconômicas, políticas e ambientais, para aproximar o diálogo ambiental no dia-a-dia das pessoas (GUTIÉRREZ-PÉREZ, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais se configuram como um novo instrumento para mediar ações de Educação Ambiental. As propostas revelam a possibilidade de manter o conhecimento no cotidiano das pessoas e podem subsidiar novas maneiras de instrumentalizar ações concretas e condutas emancipatórias.

REFERÊNCIAS

ARDOIN, Nicole M. *et al.* Nature-based tourism's impact on environmental knowledge, attitudes, and behavior: a review and analysis of the literature and potential future research. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 23, n. 6, p. 838-858, 2015.

GUTIÉRREZ-PÉREZ, José. Narrativas virtuales para la reconstrucción del Sujeto Ecológico de nuestro tiempo. **Polis (Santiago)**, v. 9, n. 27, p. 129-150, 2010.

LEPPISAARI, Irja; LEE, Okhwa. Modelling Digital Natives' International Collaboration: Finnish-Korean Experiences of Environmental Education. **Educational Technology & Society**, v. 15, n. 2, p. 244-256, 2012.

SALAZAR, Jose Marie L.; BARROGA-JAMIAS, Serlie. Youtube for the environment: characteristics, themes and communication approaches of Philippine biodiversity videos. **Asia Life Sciences**, 2014.

SCHERMAN, Andrés *et al.* Student and environmental protests in Chile: The role of social media. **Politics**, v. 35, n. 2, p. 151-171, 2015.

VO, Kathy; SMOLLIN, Craig. Online social networking and US poison control centers: Facebook as a means of information distribution. **Clinical toxicology**, v. 53, n. 5, p. 466-469, 2015.

WINTERS, Meghan *et al.* Safe cycling: How do risk perceptions compare with observed risk. **Can J Public Health**, v. 103, n. 9, p. S42-7, 2012.

YANG, Qinghua; YANG, Fan; ZHOU, Chun. What health-related information flows through you every day? A content analysis of microblog messages on air pollution. **Health Education**, v. 115, n. 5, p. 438-454, 2015.